

## PERFIL DE USUÁRIOS DE PRÓTESE AUDITIVA ASSISTIDOS EM UMA CLÍNICA ESCOLA NO ANO DE 2016

Andréia Cristina Munzlinger dos SANTOS<sup>1</sup>  
Gabriela De LUCCIA<sup>1</sup>  
Sabrina Mendes da SILVA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Docente do curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)  
<sup>2</sup>Acadêmica do curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)

**Palavras-chave:** Perda Auditiva. Aparelho Auditivo. Satisfação. Fonoaudiologia.

### INTRODUÇÃO

A audição é um dos sentidos mais importantes ao ser humano, é fundamental para aquisição da linguagem, além de contribuir como órgão de defesa e sentido de alerta (AZEVEDO, 2011).

Os portadores de deficiências auditivas (DA), de uma forma geral, são vítimas de preconceito, rejeição e discriminações (FRANCELIN, 2010). Integrá-los à sociedade de uma forma mais humana, deve ser uma preocupação vital aos responsáveis das políticas de saúde e de toda a sociedade, visto que estes indivíduos se mostram em sua grande maioria vítimas da depressão, o que os leva ao isolamento social, chegando a abandonar sua vida profissional, educacional, familiar e social (CARVALHO, 2007).

Os recursos oferecidos pelo Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI) podem minimizar essas dificuldades, pois tem a função de amplificar os sons de modo a permitir que o indivíduo utilize sua audição residual de modo efetivo assim podendo auxiliar no elo de interação entre o portador de DA, sua família e sociedade, melhorando a comunicação tão necessária a todo ser humano (RODRIGUES, 2013).

Independentemente do tipo ou modelo, o uso do AASI traz inúmeros ganhos para a vida de tais indivíduos, desde que suas funções sejam monitoradas e adequadas por um fonoaudiólogo quando necessário. Por isso destacamos a importância do processo de acompanhamento a tais indivíduos para que as dificuldades de adaptação possam ser detectadas e minimizadas, desta forma, ocorrendo efetivamente a obtenção dos benefícios e satisfação com este tratamento (FIALHO, 2009).

A literatura especializada evidencia que apesar dos benefícios da prótese auditiva, o seu uso é complexo. Pois, a pessoa não conseguirá ouvir igualmente ao sistema auditivo que tinha antes da perda, pois o sistema de amplificação é realizado por um computador que tenta se aproximar da audição original. Ela pode emitir microfonia, amplificação excessiva em ambientes ruidosos, amplificar efetivamente apenas a audição entre as frequências sonoras de 500hz e 4khz.

Portanto, muitas pessoas adquirem as próteses auditivas e acabam deixando de usar. Dessa forma, os usuários de prótese auditivas precisam ser monitorados para conferência de queixas, regulagem do aparelho auditivo e/ou molde auricular e até mesmo a inserção do indivíduo em uma reabilitação auditiva.

### OBJETIVO

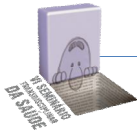
Verificar o perfil de pacientes adultos assistidos em uma clínica escola no ano de 2016.

### MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, foi realizada através de estudo transversal, por meio da coleta de dados do prontuário e uma entrevista com 30 pacientes protetizados na clínica escola do UNIVAG no ano de 2016. A realização da pesquisa se deu após submissão no CEP/UNIVAG conforme a resolução 466/12.

A pesquisa ocorreu em dois momentos: coleta de dados de prontuário e inquérito via telefone. Para a coleta de dados os próprios usuários assinaram previamente o termo de consentimento pré-estabelecido pela Clínica de Fonoaudiologia do UNIVAG, o qual permitia o uso dos dados de prontuários para fins acadêmicos.

Foram incluídos pacientes usuários de AASI atendidos na Clínica Escola do Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG no ano de 2016, de ambos os gêneros e com idades entre 18 e 60 anos. Foram excluídos usuários de AASI adquiridos em quaisquer outras instituições públicas ou privadas; usuários de AASI adquiridos em ano anterior ou posterior ao de 2016; usuários que não puderam ser contactados por mudança de número telefônico.



Os dados coletados do prontuário foram armazenados em um formulário elaborado pelas pesquisadoras denominado “Perfil de usuário de prótese auditiva”. O formulário é composto pelos seguintes itens: identificação do paciente (nome, telefone de contato, sexo, data de nascimento, grau de escolaridade), dados da perda auditiva (tipo, latarização, grau e configuração da perda auditiva) e dados da prótese auditiva (categoria e modelo da prótese auditiva).

Para a realização do inquérito via telefone foi lido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para o usuário de AASI. A ligação foi gravada para o registro do consentimento do paciente, assim como as respostas foram gravadas para análises posteriores. Para pacientes com dificuldades de compreensão via telefone, foi solicitado que os responsáveis auxiliassem na obtenção das respostas.

No inquérito pelo telefone, com duração de 15 minutos, foi aplicado o Questionário de Satisfação adaptado pela autora conforme os questionários de satisfação elaborados por Danieli et al. (2011) e Lopes (2010). O questionário foi adaptado, pois ao fazermos um estudo piloto verificamos que os pacientes muitas vezes não tinham paciência para responder os questionários, devido a sua extensão, ficando exaustos e até mesmo respondiam inconsistentemente as perguntas. Como o inquérito foi feito via telefone, este fato implicou em uma limitação do estudo, ao qual necessitamos de um questionário mais reduzido, de fácil compreensão e com perguntas bem direcionadas.

O questionário adaptado foi composto por questões relacionadas ao uso do aparelho auditivo (quantidade de vezes que usa o aparelho auditivo por semana; se não está utilizando o aparelho auditivo, explicar o porquê); dificuldades de uso do aparelho auditivo, respondendo sim ou não para: manuseio, higienização, troca de pilha e ruídos com o ambiente; e ajuda profissional, respondendo sim ou não para: busca de ajuda profissional e realização de reabilitação auditiva; e grau de satisfação em que o paciente deu uma nota de 1 a 7, classificando o quanto estava satisfeito com o aparelho auditivo, sendo 1 nem um pouco satisfeito, 2 um pouco satisfeito, 3 de algum modo satisfeito, 4 mais ou menos satisfeito, 5 consideravelmente satisfeito, 6 muito satisfeito e 7 muitíssimo satisfeito.

Na análise dos resultados, os dados numéricos foram tabulados e expostos por meio de gráficos e tabelas de frequência absoluta e relativa. Estes processos foram realizados pelo software Microsoft Excel 2016.

## RESULTADOS

Participaram do estudo 30 indivíduos usuários de prótese auditiva. Sendo que 46,66% eram do sexo feminino, 53,3% do sexo masculino. A média de idade foi de 65,93 anos, com desvio padrão de 12,66, idade mínima de 41,2 e idade máxima de 87 anos.

A tabela 1 se trata da caracterização dos sujeitos, a maioria é do sexo masculino (53,33%), estudaram até o ensino fundamental (66,67%) e com perda auditiva bilateral (96,67%).

### INSERÇÃO DA TABELA 1

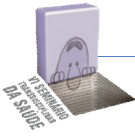
Na tabela 2 são apresentados os dados audiológicos. A maioria dos pacientes apresentaram perda auditiva neurossensorial para ambas as orelhas. Em relação ao grau, na orelha direita houveram mais pessoas com grau moderado (62,07%) e na orelha esquerda houve mais pessoas com grau leve (46,67%). Em relação a configuração, a maioria apresentou configuração irregular para ambas as orelhas.

### INSERÇÃO DA TABELA 2

Na tabela 3 a maioria das pessoas adquiriram prótese da categoria B (56,67%), ou seja, de valor intermediário; e da linha IPCA (66,67%), que são as próteses com receptor no canal. Com relação ao uso semanal, 80% dos indivíduos referiam usar de 1 à 7 vezes por semana e 20% dos indivíduos não usaram nenhuma vez. Em relação as queixas, a maioria apresentou dificuldade em trocar a pilha (70,00%) e com os ruídos do ambiente (56,67%). Para solucionar as queixas, 70,00% dos pacientes buscaram ajuda profissional, porém nenhum indivíduo fez reabilitação auditiva.

### INSERÇÃO DA TABELA 3

Por fim, na tabela 4, 90% relatam estar satisfeitos com o aparelho, sendo que 40% classificou o grau de satisfação como “muito satisfeito”. Porém, 10% dos pacientes demonstram estar nem um pouco satisfeito com a prótese auditiva.



## INSERÇÃO DA TABELA 4

### DISCUSSÃO

No presente estudo foi possível observar as diferentes variáveis associadas a satisfação do uso da prótese auditiva. Na tabela 1 pode-se observar que a maioria dos usuários eram idosos, com idade acima de 65 anos. Em outro estudo realizado por Danieli et al. (2011), também verificou uma alta prevalência de idosos no setor de alta complexidade pelo Sistema Único de Saúde (SUS) da cidade de Bauru-SP, com média de idade de 73 anos. Este fato se deve a presbiacusia.

Segundo Ganança MM (1994) e Kim S (2010), a presbiacusia é caracterizada por ser uma perda progressiva da audição, do tipo neurossensorial, bilateral e simétrica. Tais dados corroboram com os achados do presente estudo em que 96,67% dos pacientes apresentaram perda auditiva bilateral (Tabela 1) e 86,67% do tipo neurossensorial (Tabela 2).

Com relação aos dados de protetização (Tabela 3), a maioria dos pacientes optou pela prótese do tipo B, é uma linha intermediária. Isso pode ter ocorrido por apresentar um valor mais acessível e atender a demanda auditiva do idoso. Acreditamos que uma prótese auditiva com recursos superiores apresentaria mais algoritmos e canais, que por muitas vezes poderiam dificultar o uso do aparelho auditivo pelos idosos.

Ainda referente à tabela 3, a linha mais escolhida pelos usuários foram os aparelhos auditivos da linha IPCA, que eram próteses auditivas com o receptor no canal auditivo. Esse tipo de prótese auditiva possui um componente retroauricular e um receptor que fica conectado a uma oliva ou molde auricular dentro conduto auditivo do paciente (ALMEIDA E IORIO, 2003).

Diante das queixas apresentadas 70% dos indivíduos buscaram o setor de prótese auditiva da clínica escola para solucionar as dúvidas, porém nenhum deles fez a reabilitação auditiva (tabela 3). Este dado é significativo, pois o processo da reabilitação auditiva seria importante para ensinar o paciente a ouvir com a prótese auditiva, e ajudaria a minimizar as dificuldades apresentadas pelos pacientes.

Beier et al. (2015) afirma o treinamento auditivo realizado pelo fonoaudiólogo é importante para minimizar as dificuldades de compreensão da fala, principalmente em ambientes ruidosos. O treinamento auditivo é baseado em tarefas de escuta, em que o paciente irá desempenhar as funções de detecção auditiva, discriminação auditiva, reconhecimento auditivo e compreensão auditiva (BEIER et al, 2015). Os autores ainda afirmam que se faz necessário realizar treinamento auditivo associado ao uso do AASI, para que possam ser sanadas as dificuldades de compreensão da fala em ambientes ruidosos e reverberantes, e de potencializar a identificação e a discriminação dos padrões sonoros.

Por fim, na tabela 4 pode-se verificar que 90% dos usuários demonstraram-se satisfeitos com a prótese auditiva e 46,67% ficaram muito ou muitíssimos satisfeitos, mesmo diante de algumas queixas autorreferidas durante o inquérito telefônico. Semelhantemente, um estudo realizado no Estado de Tocantins verificou que 97,5% da população ficou satisfeita com os aparelhos auditivos e 62,5% muito satisfeitos (CARVALHO, 2007). Danieli et al. (2011) afirma que a seleção correta do dispositivo de amplificação sonora é um componente crucial nesse processo, e o uso de aparelhos auditivos é o principal recurso utilizado para tentar compensar as desvantagens ocasionadas pela deficiência auditiva.

### CONCLUSÃO

Conclui-se que a maior parte dos usuários foram idosos, do sexo masculino, estudaram até o ensino fundamental e com perda auditiva bilateral. Em relação a protetização a maioria das pessoas adquiriram prótese da categoria B, ou seja, de valor intermediário; e da linha IPCA, que são as próteses com receptor no canal. Com relação ao uso semanal, 80% dos indivíduos referiam usar de 1 à 7 vezes por semana.

Em relação as queixas, a maioria apresentou dificuldade em trocar a pilha e com os ruídos do ambiente. Para solucionar as queixas, a maioria dos pacientes buscaram ajuda profissional, porém nenhum indivíduo fez reabilitação auditiva. E por fim, 90% relatam estar satisfeitos com o aparelho.

### REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, M.F. Desenvolvimento das habilidades auditivas. In: BEVILAQUA, M.C., MARTINEZ, M.A.N, BALEN, S.A., PUPO, A.C., REIS, A.C.M.B., FROTA, S. Tratado de Audiologia. São Paulo: Santos, 2011: 475-493.
- BEIER, Lizandra Oliveira; PEDROSO, Fleming; DA COSTA-FERREIRA, Maria Inês Dornelles. Benefícios do treinamento auditivo em usuários de aparelho de amplificação sonora individual-revisão sistemática. **Revista CEFAC**, v. 17, n. 4, p. 1327-1332, 2015.

CARVALHO, Sandra Maria Cordeiro Rocha de et al. Representação Social da Pessoa com Deficiência frente à exclusão/inclusão. 2007.

DANIELI, Fabiana et al. Avaliação do nível de satisfação de usuários de aparelhos de amplificação sonora individuais dispensados pelo Sistema Único de Saúde. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, v. 16, n. 2, p. 152-159, 2011.

FIALHO, Indira de Mesquita et al. Percepção de idosos sobre o uso de AASI concedido pelo Sistema Único de Saúde. Revista CEFAC, v. 11, n. 2, p. 338-344, 2009.

FRANCELIN, Madalena Aparecida Silva; MOTTI, Telma Flores Genaro; MORITA, Ione. As implicações sociais da deficiência auditiva adquirida em adultos. Saúde e Sociedade, v. 19, p. 180-192, 2010.

RODRIGUES, Claudilena Cristine Costa et al. Benefício fornecido pelo uso de aparelhos de amplificação sonora individual em idosos de um programa de saúde auditiva de Porto Velho-RO. Rev Cefac, v. 15, n. 5, p. 1170-80, 2013.

## ANEXOS

**TABELA 1 – Caracterização dos sujeitos**

Variável	N	Prevalência (%)
<b>Sexo</b>		
Feminino	14	46,67
Masculino	16	53,33
<b>Escolaridade</b>		
Ensino Fundamental	20	66,67
Ensino Médio	7	23,33
Ensino Superior	3	10,00
<b>Lateralização da perda auditiva</b>		
Unilateral	1	3,33
Bilateral	29	96,67

**TABELA 2 – Dados audiológicos**

Variável	Orelha direita		Orelha esquerda	
	n	Prevalência (%)	n	Prevalência (%)
<b>Tipo</b>				
Normal	1	3,33	0	00,00
Condutiva	0	00,00	0	00,00
Mista	4	13,33	4	13,33
Neurosensorial	25	83,33	26	86,67
<b>Grau</b>				
Leve	6	20,69	14	46,67
Moderado	18	62,07	13	43,33
Moderadamente Severo	3	10,34	2	6,67
Severo	1	3,45	1	3,33
Profundo	1	3,45	0	0,00
<b>Configuração</b>				
Normal	1	3,33	0	0,00
Descendente	4	13,33	5	16,67
Plana	2	6,67	0	00,00
Irregular	23	76,67	25	83,33

**TABELA 3 – Dados da protetização**

Variável	N	Prevalência (%)
<b>Categoria da prótese</b>		
A	7	23,33
B	17	56,67
C	6	20,00
<b>Linha</b>		
Bossa	7	23,33
IPCA	20	66,67
Clara	2	6,67

ITE	1	3,33
<b>Uso semanal</b>		
Nenhuma vez	6	20,00*
1 a 2 vezes	9	30,00
3 a 4 vezes	6	20,00
Todos os dias	9	30,00
<b>Dificuldade de manuseio</b>		
Sim	7	23,33
Não	23	76,67
<b>Dificuldade de higienização</b>		
Sim	8	26,67
Não	22	73,33
<b>Dificuldade de trocar a pilha</b>		
Sim	21	70,00
Não	9	30,00
<b>Dificuldade com ruídos do ambiente</b>		
Sim	17	56,67
Não	13	43,33
<b>Buscou ajuda profissional para a solução das dificuldades</b>		
Sim	21	70,00
Não	9	30,00
<b>Fez ou faz reabilitação auditiva</b>		
Sim	0	0,00
Não	30	100,00

**TABELA 4 – Grau de satisfação dos usuários de próteses auditivas**

Variáveis	n	Prevalência (%)
<b>Grau de satisfação</b>		
1 - Nem um pouco	3	10,00%
2 - Um pouco	5	16,67%
3 - De algum modo	0	0,00%
4 - Mais ou menos	5	16,67%
5 – Consideravelmente	3	10,00%
6 – Muito	12	40,00%
7 – MUITÍSSIMO	2	6,67%
<b>Satisfeito</b>		
Sim*	27	90,00%
Não	3	10,00%

\*Foram agrupados das pontuações de 2 a 7 para a variável sim.